

Esta mulher vai fazer ver o mundo como nunca viu

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Amy Herman já formou profissionais da CIA, FBI, executivos, banqueiros e médicos a enxergarem o que seus colegas não veem e se comunicarem com mais precisão. (Gabriel Goes/Superinteressante) E se você pudesse ver o que os outros não enxergam e dizer as coisas exatamente como você pensa? Pensando na quantidade de informações importantes que perdemos no dia a dia por não vermos além do óbvio e não nos comunicarmos com clareza, a advogada e historiadora de arte, Amy Herman, desenvolveu um curso para ensinar as pessoas a melhorarem suas habilidades de observação e de comunicação a partir da análise de obras de arte. O curso nasceu há 14 anos quando Amy era chefe de educação da Frick Collection, em Nova York. Ela começou ensinando estudantes de dermatologia da Universidade de Yale a olhar para as obras do museu e conseguir enxergar além do óbvio, tirar conclusões além das expostas nas telas – os estudantes que aprenderam o método de Amy tiveram um índice de acertos em diagnósticos 56% mais alto que seus colegas que não haviam aprendido. Desde então, Amy expandiu o treinamento e já formou profissionais da CIA, polícia de Nova York, FBI, executivos, banqueiros e médicos – que saíram capazes de avaliar melhor o que essencial e o que não é nas cenas de crime, diagnósticos ou nas negociações de suas áreas de atuação. No ano passado, ela lançou o livro *Inteligência Visual*, publicado no Brasil pela editora Zahar, um guia com dicas e exercícios práticos para que mais pessoas consigam desenvolver suas capacidades de percepção através da arte. Amy Herman conversou com exclusividade com a Superinteressante, confira: – Como é treinar pessoas que, em tese, já enxergam além do óbvio, como os agentes da CIA e do FBI? Eles já têm boas habilidades de observação e percepção. Mas a arte dá uma boa oportunidade para pensar sobre como eles comunicam o que observam. E passar algum tempo afirmando o óbvio sobre o que enxergam é muito importante, porque nada é óbvio para todo mundo. – Observação é objetivo, mas a maneira como percebemos é absolutamente subjetiva. Você ensina a observar, mas é possível treinar a forma como recebemos as informações que percebemos? A observação é objetiva e a interpretação, que é necessária para realizar o trabalho, é muito subjetiva. Peço aos participantes que reconheçam a diferença. Ninguém pode ser objetivo o tempo todo e precisamos de nossa subjetividade para tomar decisões. Às vezes, no entanto, precisamos nos afastar de nossas conclusões e percepções e nos perguntar se estamos confiando em suposições e preconceitos que podem ser sujeitos a uma falha. É justamente aí que a arte entra, ela nos ajuda a fazer essas distinções. – Partir do pressuposto de que tudo na arte tem um motivo não é uma forma de despir a aura subjetiva que a arte tem? Não. Não quero mudar a experiência de apreciar, se envolver com uma obra de arte. Estou apenas usando a arte de um jeito completamente diferente. Trata-se de olhar para a parte prática: pergunto aos meus alunos “o que vemos”, não as razões que levaram a obra ser do jeito que é. – Qual é a principal dica que você dá para as pessoas que querem ver o mundo com mais atenção, mas não tem nenhum conhecimento na arte? Digo a todos os meus alunos que há muito no mundo para ver e participar, mas antes temos que tirar os olhos das nossas telas. Vivemos dependentes da tecnologia, mas precisamos lembrar que a interação humana é a chave para a criatividade. Obras de arte são apenas o veículo que eu uso para reconsiderar nossas habilidades de observação e comunicação. É divertido olhar e discutir obras de arte, mas não temos de saber nada sobre eles, para usar e aperfeiçoar nossas habilidades de investigação. Verificando usuário logado ... Para comentar você precisará entrar com seu usuário e senha do Abril Accounts ou fazer login através do Facebook ou do Google+ Entre Olá, (log out) Comentário * A Abril não detém qualquer responsabilidade sobre os comentários postados abaixo, sendo certo que tais comentários não representam a opinião da Abril. Referidos comentários são de integral e exclusiva responsabilidade dos usuários que escreveram os respectivos comentários. Li e aceito os termos de uso e política de privacidade Postar comentário Responder Preencha os seus dados abaixo ou clique em um ícone para log in: Você está comentando utilizando sua conta WordPress.com. (Sair / Alterar) Você está comentando utilizando sua conta Twitter. (Sair / Alterar) Você está comentando utilizando sua conta Facebook. (Sair / Alterar) Você está comentando utilizando sua conta Google+. (Sair / Alterar) Conectando a %s Avise-me sobre novos comentários por email.